

Plano de Formação de Pessoal Docente - 2012-13

C501. Reclusão - palco de reflexão e aprendizagem

Ação realizada no âmbito da BFI – Bolsa de Formadores Internos
e inserida no 8º Encontro Nacional de Professores que lecionam em Estabelecimentos Prisionais,
organizado pelo Agrupamento de Escolas de Leça da Palmeira e STª Cruz do Bispo

Modalidade / Horas / Créditos

Curso, 20 horas, 0,8 créditos

Público-alvo

Professores do Ensino Básico e do Ensino Secundário, com prioridade para os que lecionam em estabelecimentos prisionais.

Formadora

Maria Madalena Dias

Calendários-horários / Local

8, 9 e 10 de Junho

Razões justificativas da ação:

Problema / Necessidade de formação identificados

A Educação e Formação de Adultos (EFA) inscreve-se numa abordagem sociopedagógica, na forma de uma educação para todos, vislumbrando o debelar das desigualdades sociais, numa sociedade que se deseja inclusiva e que para isso disponibiliza dispositivos de educação ao longo da vida tendo como principal prioridade responder aos desafios lançados pelo processo de globalização e de competitividade. A par disso, a EFA, entre nós, tem sido confrontada com o papel remediativo relativamente ao insucesso do modelo escolar, sendo assim chamada a resolver questões relativas aos processos de alfabetização e de conclusão da escolaridade obrigatória, agora alargada aos 12 anos de escolaridade.

A população prisional é, por natureza, um público-alvo de EFA, mas onde a intervenção educativa assume elevada complexidade atendendo às histórias e à visão prospetiva da vida dos sujeitos em condição de reclusão, bem como ao seu nível educativo/formativo e às consequências para a aprendizagem resultantes da privação de liberdade.

Do lado dos docentes que trabalham nesses contextos, torna-se imperativo a participação em espaços de formação contínua propiciadores de reflexão sobre as práticas, visando a melhoria dos desempenhos profissionais dos docentes mas, e muito especialmente, a melhoria dos resultados escolares dos alunos reclusos e a da sua reinserção social. Acresce que, em Portugal, têm vindo a ocorrer mudanças profundas nas políticas educativas da EFA que exigem constante atualização dos docentes envolvidos neste subsistema.

Efeitos e produzir:

Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

- Promover a visibilidade da ação educativa desenvolvida nos estabelecimentos prisionais.
- Refletir sobre o sentido estratégico para o desenvolvimento individual e social da população reclusa da Educação e Formação de Adultos nos estabelecimentos prisionais.

- Refletir sobre normativos que enquadram a Educação e Formação de Adultos nos estabelecimentos prisionais.
- Analisar as práticas educativas da Educação e Formação de Adultos nos estabelecimentos prisionais.
- Propor planos de melhoria sobre normativos e práticas da Educação e Formação de Adultos nos estabelecimentos prisionais.
- Perspetivar novos olhares relativos à orientação vocacional e à Educação e Formação de Adultos nos estabelecimentos prisionais.
- Debater os contornos teóricos e implicações sociais do paradigma da sociedade inclusiva.
- Criar redes de partilha de boas práticas Educação e Formação de Adultos nos estabelecimentos prisionais.

Conteúdos da ação

1. Aprendizagem ao longo da vida: Um contexto a pretexto, a Educação e Formação de Adultos em meio prisional.
 - 1.1. O que se faz em Portugal.
 - 1.2. Uma perspetiva europeia.
 - 1.3. Pensando o futuro.
2. O Projeto educativo de Educação e Formação de Adultos em meio prisional: Sentido estratégico, condições e possibilidades.
 - 2.1. Enquadramento legal: Procedimentos, constrangimentos e critérios de apreciação.
 - 2.2. O desenho, a execução e avaliação do projeto educativo.
 - 2.3. A especificidade do trabalho pedagógico em meio prisional.
 - 2.4. A educação formal, não formal e informal, sinergias e complementaridades.
3. A Orientação profissional em Educação e Formação de Adultos em meio prisional.
 - 3.1. Os saberes adquiridos ao longo da vida, o reconhecimento e a validação. Impactos no desenho dos percursos individuais de formação.
 - 3.2. A (Re)construção das escolhas e dos projetos vocacionais ao longo de trajetórias de vida.
 - 3.3. O O Sistema Nacional de Qualificações e o seu impacto no desenho da formação.
4. Construindo o caminho da (re)inserção.
 - 4.1. PIR – Plano Individual de Reinserção: Percursos e atores.
 - 4.2. Contributos da escolarização e da formação profissional: Limites e possibilidades.
 - 4.3. O papel das empresas na (re)inserção social.
5. Uma sociedade inclusiva: Mitos e realidades.
 - 5.1. Da exclusão social à reclusão.
 - 5.2. Educação, inclusão e reclusão.

Metodologias

Nas sessões teóricas será dominante a exposição das temáticas e nas sessões práticas os formandos terão oportunidade de partilhar, em pequenos grupos, as suas

Plano de Formação de Pessoal Docente - 2012-13

C501. Reclusão - palco de reflexão e aprendizagem

*Ação realizada no âmbito da BFI – Bolsa de Formadores Internos
e inserida no 8º Encontro Nacional de Professores que lecionam em Estabelecimentos Prisionais,
organizado pelo Agrupamento de Escolas de Leça da Palmeira e STª Cruz do Bispo*

práticas. As sessões teóricas decorrem em clima de debate com a participação de personalidade convidadas especialistas na área e responsáveis pelos serviços regionais que superintendem estas áreas.

Avaliação

A avaliação dos formandos docentes nas ações do CFAE_Matosinhos - Centro de Formação de Associação das Escolas de Matosinhos, é contínua, participada por todos os intervenientes. Os critérios de avaliação a utilizar são: a qualidade da participação e a qualidade do trabalho individual final. Para mais esclarecimentos sugere-se a consulta do Sistema de Avaliação de Pessoal Docente, ou o Artº 50º do Regulamento Interno do CFAE_Matosinhos, disponível no nosso sítio da Internet.

A avaliação da ação é feita através do preenchimento, pelo formando, de um documento que lhe é fornecido no primeiro dia. Elaboração de um relatório detalhado referente ao tratamento dos dados recolhidos.